



## TRABALHANDO AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC DE HISTÓRIA POR MEIO DA EDUCAÇÃO EMERGENCIAL REMOTA COM TURMAS DE ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO DO INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE (IFSUL) - CÂMPUS PELOTAS-VISCONDE DA GRAÇA

RUAN DA SILVEIRA ISNARDI<sup>1</sup>; EDUARDA WILLE ZARNOTT<sup>2</sup>; GUSTAVO FONSECA DA CUNHA<sup>3</sup>; RAFAEL PETER DE LIMA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – ruanisnardi@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – zarnottduda@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – gustavofcunha1999@hotmail.com

<sup>4</sup> Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) câmpus Pelotas-Visconde da Graça – rafaellima@ifsul.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A Base Comum Curricular foi, desde sua criação, cercada por longas e profundas discussões, principalmente no que se refere à área de História. Para compreender essa questão, deve-se ter em mente que o currículo de História e suas especificidades se encarrega de apresentar recortes e entendimentos do passado, referências do presente e a criação de identidades que possam construir o futuro a partir de processos teóricos e metodológicos. Portanto, o currículo não se resume a listas de conteúdos, mas a todas as relações que permeiam o ensino e ao modo com que se apresentam (RIBEIRO & VALÉRIO, 2017).

Dessa maneira, surgem diversos posicionamentos que questionam quais narrativas devem estar presentes e quais abordagens devem ser utilizadas, levando em consideração a individualidade de cada professor. Uma vez que o objetivo da base é democratizar e padronizar o ensino, ao mesmo tempo que identificar e priorizar a liberdade para os modos de ensinar, foram desenvolvidas competências e habilidades para cada uma das áreas presentes na BNCC.

Assim, ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2018, p.8). Porém, após a criação das competências, novas críticas foram apresentadas, tais como: a elaboração com pouca ou nenhuma participação, a métrica elitista e hierarquizante das competências e habilidades, a promessa de qualificação da educação no país enquanto se reduzem investimentos etc.

De todo modo, é preciso ter a consciência de que a base foi pensada em um contexto de ensino presencial, com determinadas competências criadas para serem desenvolvidas na interação direta entre professor e aluno. Atualmente, a sociedade se encontra num período pandêmico em decorrência do vírus COVID-19. Sendo assim, não apenas o cenário da sala de aula precisou ser adaptado para as telas de um computador, mas também todo o sistema de ensino convencional precisou ser repensado para se enquadrar em um já conhecido: o ensino remoto emergencial.

Diferente do ensino a distância, o ensino remoto foi uma alternativa temporária autorizada pelo Ministério da Educação (MEC), para cumprir o cronograma de aulas presenciais que precisou ser interrompido. Apesar de semelhantes, o ensino a distância e o remoto possuem métodos distintos e repletos de especificidades. “O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a

Distância não podem ser compreendidos como sinônimos, por isso é muito importante, no contexto que estamos vivendo, clarificar estes conceitos. O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado.” (BEHAR, 2020)

Sendo assim, o presente trabalho visa questionar e refletir sobre a maneira com que as competências gerais da BNCC, em específico a área de História, foram desenvolvidas ao longo dos meses em que o ensino remoto foi instaurado. Essa produção foi desenvolvida baseando-se na experiência de três bolsistas do Programa de Residência Pedagógica, do núcleo História, atuantes no Instituto Federal Sul-rio-grandense - Câmpus Pelotas-Visconde da Graça, no período de novembro de 2020 a julho de 2021.<sup>1</sup>

## 2. METODOLOGIA

O trabalho se constituiu da seguinte maneira. Primeiramente os residentes tiveram que conhecer a instituição para elaborar um relatório geral, portanto, iniciaram com uma breve apresentação do Instituto Federal campus Pelotas-Visconde da Graça. Depois, foi preciso conhecer os objetivos a serem alcançados, tendo em vista que as aulas seriam ministradas para o ensino médio. Para isso, o primeiro contato com a comunidade escolar se deu através da leitura dos documentos oficiais da escola e de reuniões com os professores de história e com a equipe diretiva. Conhecendo a realidade daquele espaço, partiu-se para o estudo e reflexão dos aspectos que envolvem o ensino remoto emergencial. A partir disso, foi proposto um diálogo entre as práticas de ensino remoto e as orientadas pela BNCC. Buscando apresentar tais conclusões, serão apresentados ao longo desta pesquisa, diversos autores que auxiliaram os residentes na ponderação acerca das metas que tinham em mente, em consonância com as competências da BNCC. Outro ponto a ser apresentado será o processo utilizado para a elaboração das aulas, em menor escala, o qual se deu pelo reconhecimento dos alunos e do colégio; pela idealização de metas, que vêm a ser as competências da BNCC; e pela observação do espaço em que as aulas seriam desenvolvidas. Sendo possível, então, pensar o professor como agente organizador da relação destes três itens.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de parte do núcleo de residência pedagógica do curso de história da UFPel, iniciada em 2020/02, se desenvolveram no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Pelotas - Visconde da Graça. As turmas atendidas pertenciam a cursos técnicos integrados, ou seja, ensino médio junto com o ensino técnico. Os cursos técnicos atendidos foram: agropecuária, vestuário, meio ambiente e alimentos. Segundo o censo de 2019<sup>2</sup>, havia no campus 9 turmas de primeiro ano com uma média de 27 alunos, 7 turmas de 21 alunos no segundo e 5 turmas de 25 alunos no terceiro. Quanto ao que se apresentava como ferramenta de trabalho, durante o período pandêmico, usou-se a plataforma e-aula (*moodle*). Num universo de 75% dos alunos que

<sup>1</sup> Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

<sup>2</sup> MINISTÉRIO da Educação. **Resultados e resumos**. Acessado em 22 jul. 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>

responderam à pesquisa institucional, 83% dos alunos disseram ter internet capaz de assistir e baixar vídeos, sendo que, apesar do perfil predominantemente “agro” da instituição, 86% dos alunos são da zona urbana. Segundo dados, 89% acessam as redes sociais diariamente.

As competências gerais da BNCC são: conhecimento, pensamento crítico científico, repertório cultural, comunicação, cultura digital, responsabilidade e cidadania, empatia e cooperação, autoconhecimento e autocuidado, argumentação, trabalho e projeto de vida (BNCC, 2021, p.9). Segundo Junior e Valério (2017), a BNCC é um campo de disputas, principalmente na área da história, campo de guerras de narrativas. Embora existam posicionamentos contrários à elaboração de um referencial curricular nacional, na visão dos autores isto foi importante não só por sua função em aula, mas também por mobilizar a sociedade geral em torno da questão. O debate no que diz respeito à história se deve à disputa de narrativas que é inerente à área. O ensino de história não é o ensino do passado, a ciência histórica é construída a partir de escolhas de recortes do passado que devem refletir no presente, seja como lição ou como motivação. Daí que no caso de uma base nacional curricular, as escolhas destes recortes da narrativa implicariam na identidade de todo povo brasileiro. O que muitos membros da sociedade ignoraram neste debate foi a função do professor, que pode adaptar os objetivos conforme os contextos, já que a BNCC não é o currículo e sim a base, e a partir dela há um movimento de expansão, ou seja, a tendência é que o que chega na sala de aula seja agregado de muitas outras coisas (RIBEIRO & VALÉRIO, 2017, p.28).

Inicie-se esta parte recordando a famosa foto “*An aerial geography lesson*” (SANCHEZ, 1928), que mostra uma aula de geografia ministrada dentro de um avião na década de 20. Enquanto aula de geografia dentro do avião, todos os alunos olhavam para os livros e o globo que a professora mostrava ao invés das janelas, além de no espaço haver também o quadro, o relógio e as classes. Isso demonstra que, por mais que seja incrível o recurso, e talvez a turma, tudo depende do mediador. Havia consciência por parte dos residentes do quanto dificultava as relações o formato remoto, mas não havia momento para se prender em críticas. Havia consciência de que o formato remoto não tem atingido a mesma eficiência que ensino presencial (FRAGA, 2020). Mas, no contexto que se apresentava, era a única possibilidade.

Como dito, no contexto em que se vivia, no início da pandemia, não se tinha espaço para dizer não ao formato remoto, foi preciso então olhar para as possibilidades e nortear-se por elas. Segundo Lucineia Alves (2011, p.84), o ensino remoto fez pipocar formas de abordagens, tendo em vista a multiplicidade de ferramentas que se apresentam e também a possibilidade de trocas de conhecimentos entre pessoas muito afastadas geograficamente. Considerando este contexto, as aulas sempre tiveram dois formatos básicos, uma apostila em formato PDF, feita em *powerpoint* ou *Sway*, um encontro síncrono e um fórum avaliativo. O objetivo era que o aluno que não conseguisse estar na aula síncrona, tivesse todo o conteúdo no material escrito para partilhar depois. Paralelamente eram disponíveis sites com informações relacionadas ao assunto, vídeos, *tik-tok*, jogos interativos, *padlets*, *hiper-links* explicativos e, nas atividades dos fóruns, era possível o uso de fontes primárias e documentários. Ao oferecer condições estruturais muito mais qualificadas que as precárias condições que se encontram na maioria das escolas públicas brasileiras, no contexto do IFSul-CaVG foi possível utilizar recursos variados, como a análise de fontes primárias, diversos jogos pedagógicos, vídeos documentários, entre outros.

#### 4. CONCLUSÕES

O projeto de aulas remotas no IFSul-CaVG segue em andamento. Entendemos que embora ainda estejamos vivendo sobre esse contexto de pandemia - que aporta um enorme grau de dificuldade aos processos de ensino-aprendizagem -, os resultados obtidos até então vão se mostrando satisfatórios, tendo em vista a participação e compreensão das aulas por parte dos estudantes.

A partir das competências gerais da bncc acreditamos que foi possível desenvolver - mesmo que de forma remota e parcial - algumas temáticas importantes como o conhecimento em relação aos temas abordados, o pensamento crítico em torno dos principais conceitos, bem como a comunicação e cultura digital, onde foi possível trabalhar o conteúdo em cima de diferentes plataformas digitais utilizando-se de vídeos e músicas.

Ao longo disso, a participação dos estudantes bem como a dos residentes vai se tornando cada vez mais efetiva à medida em que as aulas são construídas; bem como o conhecimento geral sobre as plataformas e materiais didáticos criados para esse momento de exceção. Fica evidente que tudo o que foi abordado até aqui, acrescentado aos próximos períodos que ainda virão, a discussão em torno da BNCC durante a pandemia estará cada vez mais clara e pontual para nós, residentes.

Ressaltamos também que pensar a BNCC a partir das aulas remotas se dá apenas por se tratar de um período atípico, que precisou ser ajustado e adaptado ao contexto social de estudantes e professores. A discussão da modalidade remota como um modelo majoritário não pode ser levada adiante após o fim da pandemia na tentativa de reduzir a educação pública e tudo aquilo que ela representa no seu caráter presencial.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, L. **Educação a distância, conceitos e história no Brasil e no mundo**. Associação Brasileira de Educação a Distância, v.10, p. 83-93, 2011.
- BEHAR, P. A.. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância**. UFRGS, Porto Alegre, 06 jul. 2020. Jornal da Universidade. Acessado em 24 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Acessado em 22 jul. 2021. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- FRAGA, C. **Ensino remoto é para poucos**. Acessado em 22 de jul. 2021. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/educacao/2020/05/ensino-remoto-e-para-poucos/>
- PEREIRA, M. F. **A pandemia COVID-19 e o contexto educacional no âmbito do CaVG**. 2020. 24f. Relatório de Pesquisa - Direção de Ensino, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, campus Visconde da Graça.
- RIBEIRO, H. J.; VALÉRIO, M. **Ensino de História e Currículo**. Jundiaí: Paco, 2017.
- SANCHEZ, E. **An Aerial Geography Lesson**. Research Gate. Acessado em 22 jul. 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/figure/An-aerial-geography-lesson\\_fig1\\_221017082](https://www.researchgate.net/figure/An-aerial-geography-lesson_fig1_221017082)